



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E CULTURA SURDA EM UMA SOCIEDADE MAJORITÁRIA OUVINTE

Vania Soltes¹

Marcia Simões²

Orientadora: Noemi T. G. Nolevaiko³

Resumo

Ao referir-se a surdez, sendo os sujeitos que não escutam, equivocadamente a maioria das pessoas tendem a limitar e classificá-los patologicamente como meros deficientes auditivos desprovidos de uma identidade e de uma cultura. Sobre esse desconhecimento acontece a pesquisa com vista a estabelecer parâmetros norteadores da identidade e da cultura surda, diferenciando-as dos ouvintes por meio de conceitos teóricos que subsidia e embasa a verificação da cultura própria dos surdos. A pesquisa bibliográfica traz contribuições necessárias ao tema, e revela conhecimentos de extrema importância não só para sociedade, mas no que diz respeito à área de educação e ensino. Buscar respostas às indagações relativas à cultura e identidade da pessoa surda é o que busca este trabalho.

Palavras-chave: Cultura Surda. Identidade Surda. Surdez.

Introdução

Vive-se em uma época onde é possível verificar mudanças em nossa sociedade por diversos fatores: políticos, econômicos, educacionais, sociais, mudanças essas que interferem diretamente na construção cultural e de identidade dos sujeitos. Lutas são travadas diariamente na tentativa da autoafirmação e na tentativa de conseguir fazer valer a cidadania sobre a prevalência de poderes e saberes presentes no dia a dia da sociedade. Tratando-se de sujeitos com representações relativamente minoritárias, neste caso o surdo, “Como está sendo visto?”, “Está conseguindo se fazer “ouvir” e se autoafirmar em uma sociedade que valoriza as classes majoritárias, ouvintistas?”, Sá (2010) retrata sobre a forma de ver e o controle sobre estes.

Focos de atenção são colocados em sua “deficiência auditiva”⁴, mas não nas práticas discursivas e condições sociais que os tentam definir e controlar. A insistência nessa incompreensão e o enorme desconhecimento das questões e que permeiam a eles e a nós ouvintes (SÁ, 2010, p. 16).

¹ Letras Português/Libras, Instituição de Ensino Superior (IESSA), vania_soltes@hotmail.com.

² Letras Português/Libras, Instituição de Ensino Superior (IESSA), msparana@yahoo.com.br.

³ Professora no Instituto de Ensino Superior (IESSA), Graduada Pedagogia (UEPG), Letras Libras (EFICAZ), Letras Espanhol (UEPG) ntgnolevaiko@gmail.com.

⁴ Termo “deficiência auditiva” foi de utilização da autora na época, o qual não se utiliza mais dentro da comunidade surda para identificação dos mesmos, apenas na área médica.

A discriminação e o preconceito são fatores requerentes de atenção no que diz respeito à comunicação da pessoa surda. Strobel revela situações vivenciadas pela falta de comunicação, “o que não se conhece se teme, e é impossível um relacionamento franco e aberto com um deficiente auditivo, mormente aquele que não adquiriu a linguagem” (Strobel, 2009, p.43). Há um déficit notório com relação aos cidadãos surdos, sua legitimidade e especificidades, assim como outras comunidades, abrem distância das linhas de educação especial para novas pautas em discussão. Sá (2010) argumenta sobre esta prática.

Têm sido desenhados discursos e práticas que buscam uma recolocação da discussão em um contexto mais apropriado à situação cultural, linguística e identitária dos surdos. Há tentativas de tirar a discussão do estreito domínio da chamada *educação especial* para encontrar outras linhas de estudo no contexto maior da educação em geral (SÁ, 2010, p, 17).

O sofrimento do povo surdo, visto ao longo de sua trajetória, revela as inúmeras batalhas travadas até se fixar como indivíduos de culturas e identidades próprias. São diversos estereótipos que os deixam limitados e conseqüentemente excluídos, apenas sendo vistos como deficientes auditivos e que os fazem permanecer subordinados a essa condição. Todo esse sofrimento resulta em uma interferência direta em suas identidades ou como eles próprios se enxergam perante essas situações vividas “os surdos, que sofrem em sua vida cotidiana, escolar e laboral os efeitos desses perigosos vaivéns ideológicos, continuam acreditando que os ouvintes escolheram e continuam escolhendo para eles uma língua e uma cultura que não compartilham, nem poderiam compartilhar” (Skliar, 1997, p.77).

É visto que a identidade é algo que se modifica constantemente, se constrói nas diversas situações e comunidades, “está sempre em construção, em movimento e principalmente em transformação, na medida em que se relaciona com o outro”, Hall (1997). A luz disso é que se dá a edificação da identidade, não sendo diferente para a pessoa surda. As múltiplas identidades não se detêm somente a seus pares iguais, mas sim a toda uma comunidade diversificada.

Dentre a heterogeneidade e múltiplas identidades o surdo pode apresentar identidades distintas, as quais, Perlin (1998), apresenta, classificando-as como: identidades surdas; identidades surdas híbridas; identidades surdas de transição; identidade surda incompleta; identidades surdas flutuantes.

Têm se assim, por meio desse estudo, uma breve apresentação e alguns mitos esclarecedores sobre a cultura e múltiplas identidades dos sujeitos surdos em relação aos sujeitos ouvintes.

<https://www.google.com.br/search?>



Objetivos

Objetivo Geral:

Estabelecer parâmetros norteados sobre cultura e identidade dos sujeitos surdos em relação à cultura e identidade dos sujeitos ouvintes, em tempos atuais.

Objetivos Específicos:

Levantar conceitos teóricos que subsidie e afirme sobre a importância do espaço social para a pessoa surda;

Verificar a existência de cultura e identidade surda frente à sociedade majoritária ouvinte.

Metodologia

De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a escolha da pesquisa propicia aos pesquisadores, em qualquer área de atuação, a orientação geral e facilita o planejamento, a formulação de hipóteses, a coordenação de investigação, a realização das experiências e a interpretação de seus resultados. Quanto à metodologia propriamente dita, salienta a utilização da pesquisa bibliográfica neste estudo, a qual auxilia no aprofundamento e autenticidade ao tema através dos instrumentos mencionados por Prodanov (2013).

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV, 2013, p.54).



A pesquisa bibliográfica contribui com o desenvolvimento da pesquisa, confirmando as hipóteses, e respondendo as questões levantadas referentes ao tema construção da identidade e cultura surda.

<https://www.google.com.br/search?>

Resultados/Resultados parciais e discussão

Os indivíduos surdos não pertencem à cultura e identidade dos ouvintes. Por meio do referencial teórico foi possível verificar tal acontecimento, já que os surdos utilizam uma língua própria, a língua de sinais, como meio de comunicação. A pesquisa trouxe ao conhecimento o surgimento de outras identidades surdas sendo: identidades surdas; identidades surdas híbridas; identidades surdas de transição; identidade surda incompleta; identidades surdas flutuantes, apresentadas na pesquisa.

Considerações finais

O trabalho mostrou, através da pesquisa bibliográfica, que os surdos têm sua cultura e identidade própria. Trouxe novas visões, revelou pesquisas e acervos teóricos em torno de um tema tão relevante para a cultura e identidade surda, o qual muitas vezes, não tem o seu devido reconhecimento, não só por parte da sociedade em geral, mas também por professores, acadêmicos e profissionais da área de educação e principalmente no que norteia a educação inclusiva atualmente.

Referências

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

PERLIN, G. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. - 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. Ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.